



Barrar o golpe contra a Petrobrás

Oportunistas querem enfraquecer a empresa para entregar o pré-sal

Está em curso no Congresso Nacional um golpe para derrubar uma das principais conquistas do povo brasileiro: a Lei 12.351/2010, que instituiu o regime de partilha para o pré-sal, o fundo social soberano e garantiu a Petrobrás como operadora única desta riqueza. Essa lei foi fruto de 15 meses de debates e votação no Congresso Nacional e sequer teve tempo de ser testada, pois Libra, o único campo que será explorado sob o novo modelo, só deverá entrar em produção em 2020, ou seja, sete anos após ter sido leiloado.

Portanto, é um absurdo o Senado ter aprovado no último dia 16 o requerimento que colocou em regime de urgência a tramitação do PLS 131, que visa alterar a Lei 12.351/2010, propondo acabar com a exclusividade da Petrobrás na operação do pré-sal e sua participação mínima de 30% nos blocos licitados. O projeto, de autoria do senador José Serra (PSDB/SP), foi proposto há apenas três meses e sequer chegou a ser debatido no Senado.

Seu objetivo claro é enfraquecer a Petrobrás e abrir o caminho para que a maior descoberta mundial de petróleo das últimas décadas saia do controle do Estado e caia nas mãos das multinacionais. Não é à toa que outros dois projetos do PSDB também correm em paralelo na Câmara dos Deputados, visando acabar com o regime de partilha. O momento, portanto, é de luta e de resistência. "Os petroleiros e toda a sociedade devem reagir a esse ataque e



Foto: FUP

defender o pré-sal como um bem do povo brasileiro e a serviço do desenvolvimento do país", destaca o coordenador da FUP, José Maria Rangel.

"Problemas conjunturais não podem alterar soluções estruturais"

Em uma audiência pública realizada no último dia 17 pela Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobrás, o Secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, Marco Antonio Martins de Almeida, foi enfático ao atestar que a Petrobrás tem plenas condições de operar o pré-sal. Ele destacou que o Brasil é hoje o país que mais atrai investimento para o setor petrolífero justamente porque o modelo de partilha é totalmente compatível com o pré-sal. "Problemas conjunturais da empresa não podem alterar soluções estruturais. A situação atual da Petrobrás não compromete a política energética do país", ressaltou, lembrando que as três maiores descobertas de petróleo do mundo nos últimos dez anos foram feitas pela estatal no pré-sal.

Argumento dos oportunistas não se sustenta

O principal argumento dos oportunistas que defendem o projeto do Serra para tirar a Petrobrás do pré-sal é de que a empresa não teria condições financeiras de arcar com a participação mínima de 30% nos próximos leilões. Uma falácia absurda, já que a própria Lei 12.351/2010 prevê que o governo é que define o ritmo de contratação dos blocos, ou seja, de realização dos leilões, através do Conselho Nacional de Política Energética. Além disso, é também o governo que deve definir os valores dos bônus de assinatura, como estabelece ainda a lei que regulamenta o modelo de partilha. Portanto, é puro oportunismo dos entreguistas se utilizarem de uma situação conjuntural da Petrobrás para levar a cabo o que sempre pretenderam: entregar o pré-sal às multinacionais.

● Autoritarismo sem fim

Petrobrás continua agindo para impedir avanços na CNPBz

Os representantes dos trabalhadores na Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz) voltaram a denunciar a postura autoritária e truculenta da Petrobrás, que vem atuando escancaradamente para tentar barrar todas as propostas que visem garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores expostos ao benzeno, agente químico altamente cancerígeno. Na última reunião da CNPBz, realizada entre os dias 10, 11 e 12 de junho, na sede da Fundacentro, em São Paulo, um médico do trabalho da Petrobrás chegou ao ponto de coagir uma pesquisadora da entidade, tentando cercear sua palestra, desrespeitando uma das principais especialistas em benzeno da América Latina.

Essa atitude descabida do médico da empresa só reforça a orientação dos gestores da Petrobrás para tentar desqualificar a Comissão, controlando a bancada dos patrões para enfraquecer as representações dos trabalhadores e do governo. Não é a toa que o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), responsável pelas certificações do Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (Spie), cedeu suas duas vagas na CNPBz para a Petrobrás, que já tinha di-



Foto: FUP

reito a duas cadeiras e, assim, passou a controlar sozinha a bancada dos patrões. "Só isso demonstra a relação dúbia entre a empresa e o IBP, que audita e certifica seus equipamentos", denunciou Deyvid Bacelar, que representa a FUP, CUT e CNQ na Comissão e é também o representante dos trabalhadores no CA da Petrobrás.

O autoritarismo dos gestores da empresa é tamanho que, para garantir a participação de mais de um representante dos trabalhadores na visita técnica que a CNPBz

fez à plataforma de Mexilhão, foi preciso a FUP intervir, cobrando que o SMS liberasse o acesso de toda a Comissão à unidade. Após muita negociação, a Petrobrás permitiu o embarque de apenas três membros por bancada. Já em relação à participação de cipistas suplentes nas reuniões e inspeções realizadas pelos Grupos de Trabalho de Benzeno, a companhia continua irredutível, apesar de manter um suplente seu ocupando uma das vagas do IBP na CNPBz.

Os petroleiros também voltaram a

denunciar a Petrobrás por descumprir a legislação e o Acordo Nacional do Benzeno. A empresa continua atropelando a lei e sonogando impostos para a Previdência Social e a Receita Federal ao omitir em documentos oficiais, como o ASO e o PPP, que seus trabalhadores são expostos ao benzeno. Os representantes da FUP exigiram o preenchimento correto desses documentos e a garantia do direito dos petroleiros à aposentadoria especial.

Acesse na página da FUP a íntegra da reunião no link <http://goo.gl/2SRn1g>

CUT segue em defesa da fórmula 85/95 para aposentadorias

Cerca de 1.500 militantes da CUT, CTB e de outras centrais sindicais fizeram uma vigília nos arredores do Palácio do Planalto, em Brasília, cobrando da presidente Dilma a manutenção da fórmula 85/95 como alternativa ao fator previdenciário. A proposta, que garante aposentadoria integral quando a soma da idade e do tempo de contribuição ao INSS der 85 para mulheres e 95 para homens, foi aprovada no Congresso Nacional e mantida por Dilma até 2016. A presidente, no entanto, propôs uma regra de progressividade, que adiciona um ponto na soma 85/95 a



Foto: Daniel Cardoso/força Sindical

partir de 2017, outro em 2019 e, progressivamente, um ponto a cada ano, até chegar a 90/100 em 2022.

Para a CUT, a manutenção da fórmula 85/95 é uma conquista para os trabalhadores, mas o modelo de pro-

gressividade proposto pela presidente não resolve as contas da Previdência Social e continuará atrasando o acesso dos trabalhadores à aposentadoria. "Esse debate é mais amplo e requer mais informações. O modelo previdenciário não é só uma questão econômica é, principalmente, uma questão de projeto de país, da sociedade que queremos. A CUT vai manter a campanha em defesa do 85/95, garantindo a aposentadoria integral a quem é de direito e vai manter as negociações para que o Brasil tenha uma Previdência viável, sustentável e justa", destacou a Central em nota divulgada na quinta-feira (18).

● **Por uma empresa integrada e indutora do desenvolvimento**

FUP apresenta propostas para Plano de Negócios da Petrobrás

Em atendimento à cobrança feita na reunião que teve com Aldemir Bendine, a FUP encaminhará nesta sexta-feira (19) à Presidência da Petrobrás um conjunto de propostas dos trabalhadores para o Plano de Negócios e Gestão 2015-2018. O documento destaca premissas fundamentais que devem balizar o planejamento estratégico da empresa nos próximos anos. A Federação ressalta, por exemplo, a necessidade da companhia continuar crescendo de forma integrada, como vem fazendo desde 2003, quando começou a ser fortalecida pelo governo como uma estatal estratégica, comprometida com o desenvolvimento do país.

"Mesmo sujeita a pressões competitivas e suas peculiaridades de empresa controlada pelo governo, e lamentavelmente, com parte de seu capital em mãos privadas, a Petrobrás reforçou seu crescimento, sua rentabilidade e sua enor-



me responsabilidade social e ambiental", destaca a FUP no texto de apresentação. "Nosso país é marcado pelo seu nível de desenvolvimento tardio e dependente e acreditamos que o Estado brasileiro, e toda sua governança, deve ser o indutor estratégico para um novo ciclo do desenvolvimento que altere essa defasagem. Neste sentido, as reservas petrolíferas

estratégicas, juntamente com as demais fontes energéticas do país, devem fomentar e potencializar a política de conteúdo local e suas cadeias produtivas, priorizando a geração de valores agregados aos seus produtos finais e superando as desigualdades regionais do país", reitera a entidade.

Veja ao lado as principais propostas da FUP.

Eixos propostos pela FUP

- **Consolidar o papel de empresa de energia integrada** – concretizar a construção das refinarias Abreu e Lima (PE), do Comperj (RJ) e da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (FAFEN-MS); incorporar a FAFEN-PR (Araucária Nitrogenados) nas empresas do Sistema.

- **Garantir condições adequadas e seguras de trabalho** – abertura de novos concursos públicos, tanto para repor as vagas do PIDV, como para recompor os efetivos das unidades com déficit de trabalhadores; redefinir uma nova política de SMS, a partir das propostas dos trabalhadores.

- **Fortalecer a cadeia produtiva da indústria nacional de petróleo e gás** – manutenção dos investimentos no Brasil, com contratação de plataformas, sondas, embarcações de apoio e demais equipamentos e serviços; ampliação da política de conteúdo nacional.



TRUCULÊNCIA: Petroleiros são presos em protesto contra o PLS 131

Seguindo a mesma postura truculenta e antidemocrática de seu colega de partido, Eduardo Cunha, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB/AL) mandou reprimir violentamente os petroleiros que se manifestavam contra a votação no último dia 16 do requerimento que colocou em regime de urgência o PLS 131, o projeto de José Serra (PSDB/SP), que visa tirar a Petrobrás do pré-sal. Dirigentes do Sindipetro Unificado-SP e da FUP acompanhavam a sessão, protestando contra os entreguistas, quando Renan mandou evacuar as galerias do plenário e retirar à força os manifestantes. Quatro sindicalistas sofreram agressões da polícia legislativa, inclusive com cassetete elétrico, e foram detidos por mais de uma hora. "Nós nos recusamos a deixar as galerias e a ficar em silêncio, como queria o senhor Renan Calheiros, diante de um projeto que entrega o patrimônio do povo", relata Artur "Bob" Ragusa, diretor do Sindipetro, denunciando que sofreu choque elétrico nas pernas.

PrimeiraMão

Boletim da **FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS**
www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira e Manuella Soares Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellan, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

● Não dá pra negar

Globo e corrupção na Fifa, tudo a ver

Fonte: Blog Wilson Vieira

Depois da divulgação do esquema de corrupção envolvendo a representante de grandes marcas International Sport and Leisure (ISL) e a Fifa na realização das Copas do Mundo de 2002 (Japão e Coreia do Sul) e 2006 (Alemanha), a imprensa internacional voltou a focar os escândalos que envolvem as negociações com as emissoras de televisão de vários países, entre elas, a brasileira Rede Globo, pela exclusividade na transmissão dos jogos. O esquema denunciado envolve o pagamento de propina a diretores da entidade da ordem de R\$ 150 milhões. A CBF também é alvo das investigações, na figura do presidente Ricardo Teixeira, que, junto com o ex-presidente da Federação, João Havelange, teria recebido milhões desse megapropinoduto.

Apesar de tentar negar em cadeia nacional, a Rede Globo está mais do que comprometida com a corrupção na Fifa. As negociações que envolvem acordos com a CBF e com a Federação para a transmis-



são dos jogos e contratos de exclusividade comercial com as marcas "patrocinadoras" vêm de longa data. É mais do que evidente que a emissora está envolvida por ter durante décadas o contrato de exclusividade na transmissão dos jogos internacionais organizados pela Fifa.

O jornalista e integrante do conselho editorial do Jornal Brasil de Fato, Mário Augusto Jakobskind, concorda e diz que as denúncias envolvendo as transmissões merecem um aprofundamento investigativo que passa pela cúpula do fute-

bol brasileiro. "Não adianta a maior rede de televisão do País, a Globo, tentar demonstrar que o escândalo não envolve as transmissões exclusivas das partidas de futebol, porque desta vez será impossível que o tema não seja investigado", diz.

"Bancada da bala" aprova redução da maioria penal

Foto: Fábio Pozzebom/Agência Brasil



A portas fechadas, os deputados federais da comissão especial que analisa a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 171 aprovaram no último dia 17 a redução da maioria penal de 18 para 16 anos, em casos de crimes hediondos, lesão corporal grave, lesão corporal seguida de morte e roubo qualificado. Votaram a favor da proposta o PMDB, PSDB, DEM, PR, PP e PTB. Parlamentares do PT, PSB, PPS, PDT e Pcdob posicionaram-se contrários à redução.

O texto segue agora para o plenário da Câmara, onde está previsto para ser votado no próximo dia 30. Os deputados que integram a chamada "bancada da bala" comemoraram efuzivamente a "vitória", enquanto estudantes e militantes dos direitos humanos protestavam do lado de fora da sala de votação, onde foram impedidos de entrar.